



AE Sophia de Mello Breyner | Plano Cultural



1. Desejo do Plano Cultural de Escola

Reforçar elos de ligação ao passado, encontrando percursos de equilíbrio e sustentabilidade, de compromisso com uma cidadania ativa, que garantam o futuro das novas gerações.

2. ID Cultural do Agrupamento

A Escola Básica Sophia de Mello Breyner está implantada num espaço tradicionalmente definido por uma forte componente de ruralidade, literalmente entre quintas, onde permanecem memórias diversas, vestígios que alguns identificarão como identitários outros como meros acasos do tempo.

Neste espaço que habitamos, erguem-se frondosas árvores, uma casa de lavoura, um espigueiro e uma eira. Os espaços são amplos e arejados e permitem o alargar da vista até ao mar.

O Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner tem a sua sede em Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, e tem como áreas de influência as freguesias de Arcozelo, S. Félix da Marinha e Serzedo, no extremo sul do município de Gaia. As origens de cada uma das freguesias são eminentemente rurais, caracterizando-se atualmente por marcas de urbanidade com a predominância dos sectores industrial e comercial, conjugados com a existência de uma forte área residencial, dormitório dos núcleos urbanos das cidades do Porto e Gaia.

Fica também bastante próximo do mar e dos lugares da Granja e Aguda, tradicionalmente zonas de atividades ligadas ao mar, quer de veraneio e lazer, quer de desenvolvimento da atividade piscatória como meio de sustento. Tendo atraído uma determinada burguesia culta desde o século XIX, foi um lugar de eleição para férias de muitas figuras eminentes da literatura, das artes e da política, entre as quais a patrona do agrupamento Sophia de Mello Breyner.

3. O Tema Germinar

Partimos do espaço físico da Escola Básica de Sophia de Mello Breyner e de um elemento que marca presença nele: o espigueiro. É o elemento simbólico, que deu origem ao nome do nosso Plano Cultural de Agrupamento – GERMINAR.



Vemos nele um elo entre passado, presente e futuro.

Guardião da memória da terra - preserva o passado, lembra-nos a essência da terra que gera vida.

Depósito de alimento - sustenta o presente, físico e anímico, de um povo

Repositório de sementes - projeta o futuro, força a germinação de poderes invisíveis, ocultos no próprio espaço e em todos os que o habitamos: alunos, professores, comunidade.

Talvez possamos falar de toda uma tradição histórica que envolve as quintas da região e a maneira de viver deste povo, associando o espigueiro aos ciclos agrícolas e às festas populares. Ou talvez possamos falar do que nos fica na vizinhança, como da arquitetura da quinta da Camarinha, com cujos muros temos fronteira, do estilo arte nova, da serralharia artística do Corvo, aqui tão próxima, ou de muitos outros aspetos históricos, sociais, geográficos ou demográficos que o nosso olhar atento possa querer questionar.

Se, por outro lado, indagarmos sobre o nosso horizonte, alargamos a nossa identidade a toda a zona envolvente da escola e podemos falar de dois horizontes distintos: um espacial, outro temporal.

Um horizonte espacial – geográfico e demográfico - em que o mar é uma presença constante, por um lado, como modo de sustento das populações, nomeadamente através da atividade piscatória na praia da Aguda, por outro, como objeto de anseios, desejos, fonte de evasão ou inspiração. Não esqueçamos que o lugar da Granja foi um lugar de veraneio e lazer para duques, duquesas e empresários (até o rei D. Luís I por cá passou) e de toda uma classe social culta que aqui passava as férias e que aqui deixou marcas ou as levou na e para a sua obra.

Não podemos, no entanto, esquecer a terra, que se encontra a nossos pés, e é o espaço onde habitamos e foi também agrícola (façamos aqui referência à interdependência entre a atividade agrícola e piscatória,

que muitas vezes ocorria no passado).

Mas o horizonte acima referido é também um horizonte temporal que nos remete para um passado (muito rico em tradições, património e vivências) o qual converge num presente em que o incremento residencial, sobretudo consequência de migrações, é, até certo ponto, um fator conducente à perda progressiva da identidade geográfica e cultural. Não podemos nem queremos, no entanto, ver esta “invasão” demográfica como algo de negativo, pois traz consigo formas diferentes e complementares de olhar o mundo, e traz novas histórias para contar. Saibamos olhá-la como enriquecedora e criadora.

No mar, na orla costeira ou em terra, cada vez mais se sente a necessidade de preservação do património natural e humano, material e imaterial, em que a sustentabilidade exige uma aposta no resgate de meios de produção mais ecológicos herdados do passado, assentes em “importações” de outras tradições ou em inovações tecnológicas. Este presente leva-nos inevitavelmente para o futuro, condicionado por ele.

E assim estabelecemos um triângulo temporal que queremos que seja a nossa orientação e que vemos espelhado no espigueiro. A partir dele, vamos explorar o espaço circundante da escola naquilo que nos pode fornecer e vamos desenvolver um trabalho que englobe o eixo temporal passado-presente-futuro, para dar corpo a uma História (contar a história deste espaço) ou histórias (narrativas literárias, relatos de vivências) de terra e mar.



4. Objetivos

Este projeto será plurianual e está pensado para cumprir os seguintes objetivos:

- a) Criação de um programa cultural de escola/agrupamento para a fruição e produção cultural que integre a diversidade de manifestações e linguagens artísticas, em formatos transdisciplinares e transversais ao currículo e aos vários projetos e planos em implementação na escola, procurando integrar dinâmicas que envolvam agentes culturais e sociais de proximidade.
- b) Dinamização de atividades que promovam o olhar/levar a olhar (ouvir, sentir...) para o património, desde logo o de proximidade, promovendo o conhecimento dos elementos que o constituem, enquadrados no tempo e no espaço.

- c) Dinamização de atividades que articulem os vários planos e projetos em desenvolvimento no agrupamento, com relevância para os projetos internos: Ensemble Sophia de Mello Breyner, Rádio Sophia e Notícias de Sophia.
- d) Promoção de dinâmicas de trabalho e de iniciativas de âmbito cultural e artístico, desenvolvidas dentro e fora da escola.
- e) Envolvimento de todo o agrupamento de escolas nas dinâmicas a implementar.

4. Palavras- chave

Memória – Património – Intervenção

5. Equipa PNA-PCE

Anabela Sousa

Cecília Morais

Luís Alexandre

Lurdes Natário

Madalena Alves

Pilar Carvalho (Coordenação)

Sandra Silva

6. Comissão consultiva

Parceiros da Comunidade:

FLUP – Doutoranda Cátia Oliveira

Federação do Folclore Português: Grupos locais (Rusga de Arcozelo, Grupo de Danças e Cantares de Serzedo, Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha)

E.L.A. - Prof. Mike Weber

CMG - Dra. Paula Carvalhal

Junta de Freguesia de Arcozelo

Junta de Freguesia de Serzedo e Perosinho

Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha

Chãos de Ferro/Teatrónimo - Dr. Pedro Ribeiro

Ass. Pais ASMB – a aguardar representante

Artista Residente – Isabel Pinto

Assistentes Operacionais:

Daniela Caetano

Susana Prazeres

Alunos:

Laura Monteiro (4ºX1)
Mariana Brandão (6ºE)
Leonor Ferreira (7ºB)
Vitória Meireles (8ºA)

Docentes:

Ana Almeida (CCVSophia)
Anabela Sousa (Coord. Projetos)
Cecília Morais (CD)
Artur Vieira (ESMB)
Luís Alexandre (Direção)
Lurdes Natário (PNC)
Madalena Alves (Notícias Sophia)
Rosário Pinto (Rádio Sophia)
Pilar Carvalho (Coordenação PCA)
Sandra Silva (PNL, BE)
Anabela Marques (1ºciclo)

6. Plano de Ação

O Plano de Ação pretende revolver os sentidos, inquietar o pensamento, encontrar outros significados, despertar a curiosidade, cumprindo o propósito do programa em que se integra: Indisciplinar a Escola.

A implementação do Projeto Cultural de Escola – Germinar foi iniciada em 2021, ficando condicionada ao contexto da pandemia.

No ano letivo 21.22, as atividades desenvolvidas foram enquadradas no lema Bem-estar.

Findo o contexto pandémico, considerou-se fundamental imprimir uma nova dinâmica ao projeto. Assim, entre 2022 e 2024, o Plano de Ação desenvolveu-se em três linhas de ação: Programa Cultural do Agrupamento (Fruição e Produção), Património das Tradições e Património Natural (Elementos do património local com foco nos temas Terra e Mar), registando-se um elevado grau de concretização dos objetivos propostos no PCE-Germinar.



O Plano de Ação traçado para vigorar a partir do ano letivo 2024.2025, alicerçou-se na experiência e reflexão desenvolvidas no percurso. Pretende-se:

- Olhar o património
Dar continuidade às temáticas abordadas, privilegiando o património de proximidade no sentido da sua salvaguarda e valorização; alargar horizontes, pensando o património enquanto memória que se projeta e concretiza no futuro.
- Transversalidade/Transdisciplinaridade
Articular os vários projetos e planos, procurando a transversalidade e transdisciplinaridade do currículo.
- Programação cultural
Continuar a promover a fruição e produção cultural, articulando, de forma integradora, a diversidade de manifestações culturais dos agentes de proximidade e os projetos e planos do agrupamento.
- Artista Residente
Estabelecer parcerias, no sentido da implementação da Medida Artista Residente, dada a impossibilidade de pôr o projeto em ação por falta de financiamento.
- Pensamento crítico e pensamento criativo – Germinatório
Valorizar o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo em todas as áreas disciplinares, pela promoção de práticas pedagógicas inovadoras, geradoras de aprendizagens significativas no âmbito das artes, das culturas e dos patrimónios.

A Equipa PNA-PCE AESMB

Anabela Sousa
Cecília Morais
Luís Alexandre
Lurdes Natário
Madalena Alves
Pilar Carvalho (Coordenação)